

Outra carpa gigante

JOSEMAR GONÇALVES

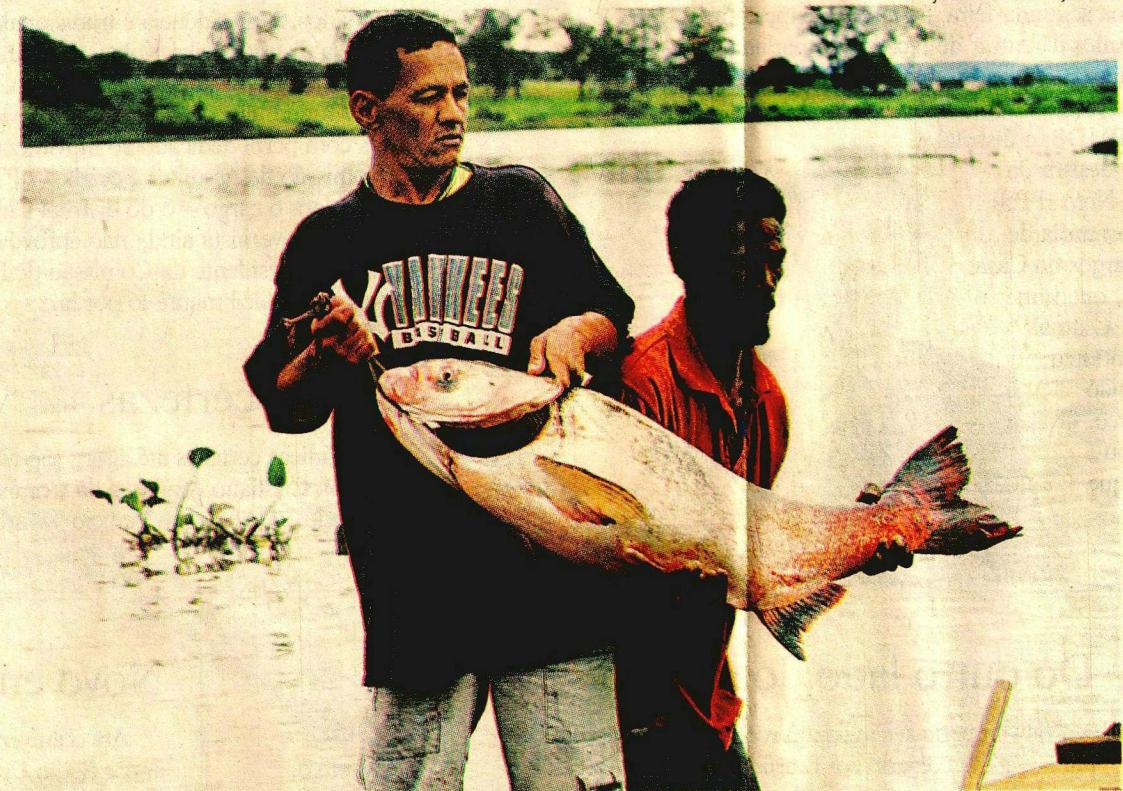
Da Redação

Parece mentira, história de pescador. Mas o mesmo homem que no início do mês pescou a maior carpa da história do Lago Paranoá, ontem bateu o próprio recorde: fisgou outra carpa chinesa. Dessa vez, o peixe tinha 29 quilos e 1,20 de comprimento.

A carpa pescada no dia 7 de janeiro tinha 2 quilos a menos e o mesmo comprimento. O peixe capturada ontem, com idade entre 12 e 15 anos, é considerado um verdadeiro troféu. Por isso, foi comprado pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) por R\$ 150 e ficará exposto na Estação de Tratamento de Esgoto Sul junto com a outra carpa.

O autor dessa dupla façanha é José Eron de Almeida, 44 anos, uma pescador que há cerca de 20 anos joga tarrafas nas águas do Paranoá. Ele informou que pescou a carpa às 5h de ontem, entre as pontes das Garças e a Costa e Silva.

A forma como a carpa foi pescada foi semelhante à anterior. "Após lançar a tarrafa, dei a primeira puxada e senti o peso do peixe", relatou. Depois de perceber que se tratava de um peixe grande, Eron foi puxando devagarzinho, afrouxando e apertando a tarrafa para que ela não arrebentasse e o peixe escapasse. Após muita persistência, o golpe de misericórdia: duas pauladas na cabeça da carpa para ela poder ser içada. "Com o peixe se debatendo é impossível puxá-lo", enfatizou o pescador.



■ JOSÉ ERON CONSEGUE ALGO QUE PARECIA IMPOSSÍVEL: PESCAR OUTRA CARPA ENORME NO PARANOÁ

Eron considera o porrete um instrumento indispensável para pescar. Graças a ele, as duas maiores carpas da história do lago foram capturadas. Ele credita à sorte o fato de ter conseguido pescar os dois peixes. "O fator principal é a sorte, mas é preciso fé, perseverança e habilidade para pescar um peixe tão grande", disse Eron. "Ontem, um amigo me disse que havia pegado uma carpa, mas que não tinha conseguido fisgá-la. Só acredoito vendo".

A carpa chinesa é usada em um projeto de biomanipulação desenvolvido no lago há cerca de 15 anos. Elas foram jogadas no

Paranoá para ser um agente despoluidor. As guelras do peixe filtram as microalgas (plântons) presentes na água e dessa forma trabalham naturalmente para despolarizar o lago.

Na Estação de Tratamento de Esgotos Sul, na Avenida das Nações, há um tanque com redes, chamado de gaiolas, onde são criadas centenas de carpas.

As que foram pescadas conseguiram escapar das gaiolas.

O lago tem centenas de carpas. Por não se reproduzirem em água parada, terminam morrendo velhas sem se proliferar. Em geral, as carpas do Paranoá têm entre cinco e seis quilos.

"Mas, segundo literatura especializada, há registro de carpas de até 35 quilos vivendo até 20 anos", disse o gestor ambiental da Caesb, Israel Laurindo de Sousa. O fato de a carpa estar muito acima do peso, explicou, deve-se à farta alimentação existente naquela área do lago.

As carpas que estão no Paranoá se concentram entre as pontes das Garças e a Estação de Tratamento Sul da Caesb, um ponto onde há poluição.

Veja o vídeo no

clicaTV

